

PSICANÁLISE E MASCULINIDADES: DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Eduarda Almeida Pereira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Fernanda Cassoli Teixeira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcos L. Klipan (Orientador).
E-mail: ra124474@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte.
Maringá, PR.

Psicologia / História, Teorias e sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Historiografia Psicanalítica; Gêneros; Subjetividades Masculinas.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo examinar os deslocamentos teórico-conceituais da Psicanálise em articulação com a temática das masculinidades. Para isso, foi realizada uma historiografia psicanalítica com 30 artigos publicados entre 1990 e 2024, categorizando-os segundo os principais eixos temáticos discutidos pelos autores. A partir disso, os resultados apresentam um mapeamento das interfaces entre gênero, sexualidade e sofrimento clínico nas masculinidades, revelando transformações e resquícios dos discursos tradicionalistas nas produções teóricas atuais. Por fim, são propostas reflexões sobre os caminhos possíveis para uma Psicanálise que, além de considerar as atuais questões socioculturais em seus estudos, transpasse suas contribuições à cultura, para que o imaginário social acompanhe as transformações de gênero observadas na contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de Freud destacou o percurso feminino como mais problemático do que o masculino, o que pode explicar a produção muito maior de textos sobre feminilidade em comparação com a masculinidade na psicanálise. No entanto, a partir dos anos 1990, a abordagem da masculinidade começou a evoluir de maneira diferente da concepção freudiana, especialmente sob a influência da teoria da sedução generalizada proposta por Laplanche (2015). Uma hipótese que sustentamos é que a Psicanálise começou a reexaminar seus temas clássicos, incluindo as masculinidades, como resposta às críticas significativas dos movimentos feministas das décadas anteriores. Desde os escritos de Freud (1910)

sobre o desenvolvimento e a escolha do objeto de amor masculino, os contextos culturais têm moldado novas formas de subjetivação. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento desta pesquisa se justifica pela importância de compreender como os conceitos psicanalíticos têm sido reinterpretados por autores que examinam o sujeito em seu contexto histórico e cultural, explorando as múltiplas dimensões das masculinidades na contemporaneidade.

Tendo como objetivo examinar os deslocamentos teórico-conceituais da Psicanálise em articulação com a temática das masculinidades, foi realizada uma historiografia psicanalítica a partir da análise de artigos científicos que abordam a interseção entre Psicanálise e masculinidades, com um foco especial na evolução dessa discussão desde os anos 90 até os dias atuais. Isso porque, ao longo deste período, mudanças significativas na compreensão das dinâmicas de gênero e da identidade masculina ocorreram na sociedade, e a psicanálise desempenhou um papel crucial na exploração dessas transformações.

Espera-se, então, que ao mapear as contribuições psicanalíticas e destacar as lacunas teóricas existentes, a pesquisa contribua para o aprimoramento da Psicanálise no campo dos Estudos de Gênero.

REVISÃO DE LITERATURA

Utilizando a historiografia psicanalítica como referencial metodológico, esta pesquisa selecionou artigos científicos com os descritores "masculinity" e "psychoanalysis" na base de dados Elsevier Scopus, acessando os artigos completos pelo Portal de Periódicos da CAPES, e considerando o recorte temporal de 1990 a 2024. Foram organizados 30 artigos, dos quais 21 estão em língua estrangeira, e elaborado um panorama com os nomes dos autores e datas de publicação. Em seguida, foram analisados e categorizados os principais temas a serem discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos diálogos entre a Psicanálise e os Estudos de Gênero, a perspectiva de Corbett (2009) representa o direcionamento dos artigos selecionados ao propor que as subjetivações masculinas devem ser entendidas como dilemas de fronteira, situadas entre expressões internas e modos externos de endereçamento social. Sob essa perspectiva, são desenvolvidas considerações sobre os processos socioculturais que endereçam desigualmente as características de personalidade entre os sexos. Essa discrepância de endereçamentos sociais sustentada pelas

relações de poder é amplamente discutida nos artigos, originando um subtópico sobre as dinâmicas de poder nas masculinidades, que aborda as especificidades das masculinidades denominadas “tóxicas” e “hegemônicas”. Neste tópico, a concepção de hegemonia não é pensada a partir das características heteronormativas, mas relaciona-se ao modo em que os homens se posicionam por meio de práticas discursivas. Essa relação possibilita pensar sobre as práticas de violência exercidas em contextos múltiplos, como em relações homoafetivas.

Entrelaçadas às identidades de gênero e poder, as discussões psicanalíticas se estendem ao tema das sexualidades masculinas. Em relação à homo e às bissexualidades, é denotado que as dificuldades em exercer e reconhecer a própria orientação sexual coexiste com os discursos heteronormativos ocidentais, mas que, em outras culturas, as práticas de “submissão sexual” são partes de rituais de iniciação da vida adulta, que reforçam a identidade masculina do homem. Por outro lado, há direcionamentos teóricos que questionam os estigmas vinculados às associações do caráter passivo/ativo às identidades sexuais e de gênero.

Por fim, são examinadas as especificidades do sofrimento psíquico masculino no contexto clínico. São abordadas questões relacionadas ao narcisismo, ao envelhecimento, e às tensões entre percepções tradicionais e as novas posições sociais. Além disso, é discutida a importância da representatividade transgênero na função de psicanalista, argumentando que a presença de profissionais trans pode fortalecer o vínculo terapêutico com indivíduos fora das normas binárias de gênero e sexualidade. Este apontamento suscita uma reflexão sobre o papel do psicanalista e pesquisador que, ao exercer sua profissão com ética, não visa apropriar-se do sofrimento do outro em suas teorizações, mas sim possibilitar que, por meio dos recursos teóricos-práticos da Psicanálise, possa propiciar um contexto de elaboração para que o sujeito possa produzir seu próprio discurso.

Essas e outras análises feitas demonstram como os estudos psicanalíticos dialogam com as demandas da contemporaneidade, mapeando as subjetividades masculinas a partir das dinâmicas psíquicas em consonância com o contexto com que se produzem.

CONCLUSÕES

Na contemporaneidade, os trabalhos com ênfase na Psicanálise em diálogo com as masculinidades, consideram as interseccionalidades propostas pelos Estudos de Gênero, especialmente ao examinar as masculinidades a partir de uma concepção de sujeito, sofrimento, desenvolvimento e patologia que dialogam com as interfaces socioculturais. Observa-se, portanto, que os trabalhos psicanalíticos recentes evitam atribuir um caráter patológico, sustentado pela genitalização, às

diferentes formas de ser e exercer as masculinidades. No entanto, os efeitos das narrativas tradicionalistas ainda se manifestam nas entrelinhas dos discursos analisados nesta pesquisa, onde, em muitos casos, persistem associações de características e papéis sociais conformados às concepções tradicionais de masculino/feminino, impactando as interpretações sobre as múltiplas formas de subjetividades.

Os diálogos entre a Psicanálise e os Estudos de Gênero não se limitam a questionar concepções patologizantes e biológicas ainda vigentes; ele também reconhece que as produções discursivas são inseparáveis das dinâmicas sociais e culturais. Por isso, é proposto o desenvolvimento de reflexões sobre os contextos em que a produção do conhecimento psicanalítico é Instituído e onde suas transformações ecoam, a fim pensar sobre as lacunas existentes entre a integração das contribuições psicanalíticas ao campo do imaginário social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), promovido pelo CNPq, em colaboração com a Fundação Araucária e a UEM, que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa e contribuiu com a minha formação acadêmica. Expresso gratidão ao meu orientador Marcos L. Klipan, o qual proporcionou direcionamentos importantes sobre o processo de escrita científica.

Por fim, agradeço à minha mãe pelo apoio diário e às minhas amigas por trazerem leveza aos dias difíceis.

REFERÊNCIAS

CORBETT, K. (2009). Little Hans: Masculinity foretold. **The Psychoanalytic Quarterly**, 78(4). Disponível em: [10.1002/j.2167-4086.2009.tb00411.x](https://doi.org/10.1002/j.2167-4086.2009.tb00411.x). Acessado em: 24 de agosto de 2024.

FREUD, Sigmund. **Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens** (1910). Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira. v. 11. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

LAPLANCHE, J. (2015a). O gênero, o sexo e o sexual. In: LAPLANCHE, J. A sexualidade ampliada no sentido freudiano 2000-2006 (p. 154-189). Porto Alegre, RS: **Dublinense**. Trabalho original publicado em 2003.